

**Antonio Bernardo Canellas: trajetória, militância, pensamento e atuação política ideológica nas páginas do periódico *A Semana Social* (Maceió - Alagoas, 1917).**

Prof. Bruno Rodrigo T. Araújo

**PALAVRAS CHAVE:** Biografia. Imprensa Operária. Movimento Operário.

Antonio Bernardo Canellas nasceu na cidade de Niterói<sup>1</sup>, no estado do Rio de Janeiro, no dia 18 de abril de 1898. Em 1916 estivera em Viçosa-Alagoas, onde editara o periódico *Tribuna do Povo*, migrando para Maceió em 1917, onde publicou o jornal *A Semana Social*<sup>2</sup>. Sua trajetória e atuação em Maceió serão descritas, numa perspectiva de entender a experiência dos trabalhadores e ao mesmo tempo compreender a história social do trabalho em Alagoas, inter-relacionada com outras regiões do Brasil, além de falar do conhecimento referente à vida, obra e ação de Canellas em 1917, em consonância com anos precedentes à sua passagem em Maceió – AL.

A partir das edições d'*A Semana Social*, Canellas dá continuidade ao que começara em Viçosa e cujas características, atuações e posicionamento político ideológico, são analisados no transcorrer de suas vinte e seis edições, publicadas entre 30 de março e 03 de novembro de 1917.

*A Semana Social* foi um jornal de grande repercussão em Maceió e nas cidades circunvizinhas sendo vendido inclusive em Aracaju – SE<sup>3</sup>, encaminhado aos militantes do Rio de Janeiro, enfim um jornal com circulação em âmbito nacional e que teve boa aceitação entre os leitores<sup>4</sup>.

No editorial de sua primeira publicação, o editor, sintetiza seu programa e seus ideais:

---

<sup>1</sup> Ainda não há informações referentes à vida familiar de Canellas, pela ausência de documentação até o presente momento, pouco ou quase nada se sabe de sua infância, de sua juventude, do contato com as ideologias, se em Niterói ou outra cidade, dos motivos que o levaram a migrar para Viçosa- Alagoas em 1916.

<sup>2</sup> A coleção completa do periódico está depositada no **Centro de Documentação e Memória - CEDEM - UNESP** em São Paulo.

<sup>3</sup> O responsável pela venda e cobrança dos assinantes era o senhor Alberto Neno Pereira e o jornal era encontrado na agência da Companhia Singer, na Rua São Cristovam s/n Aracaju – SE. *A Semana Social*, 29 de setembro de 1917, p.3.

<sup>4</sup> Os leitores do jornal segundo Octávio Brandão foram: os operários, os pequenos burgueses urbanos progressistas e acrescentou que o jornal não teve mais leitores ou grandes tiragens por que era boicotado. O mesmo não informou como o jornal chegava ao público leitor, entretanto, foi encontrado no jornal informações de correspondentes em outras cidades (Aracaju, Pilar, União do Palmares, etc.) e de locais de venda em Maceió. Essas informações estão disponíveis no **Depoimento à Fundação Getúlio Vargas, 1977**, Rio de Janeiro, CPDOC/FGV- História Oral, 1993, (p.8).

*Sermos verazes informadores dos nossos leitores e assinantes; sermos dedicados defensores da Liberdade e da Justiça; mantermos uma leal neutralidade em torno das questões sobre as quais não tivermos força ou motivo para expender nossas opiniões; batermo-nos pela implantação de um regime político- econômico fundado na paz, no respeito mútuo e na igualdade perante os meios de desenvolvimento e de ação em todas as manifestações da vida. (A Semana Social, Maceió, 30 de março de 1917, p.1).*

Desde a primeira publicação em 30 de março de 1917, Canellas divulgava em suas páginas, informações educativas e elucidativas a respeito dos acontecimentos internacionais, nacionais, regionais e municipais<sup>5</sup>. Em relação aos internacionais, o redator publicava frequentemente reportagens referentes à Primeira Guerra Mundial e sobre a Revolução Russa<sup>6</sup>. Vejamos um de seus comentários em relação à Revolução Russa, na introdução do artigo: “*A Revolução Russa suas causas e suas possíveis consequências*”:

*[...] A explicação desse fenômeno obtém-se analisando-se com a lente realista do materialismo histórico os acontecimentos que a 30 meses estão se desenrolando sanguinolentamente no solo da velha Europa. Por mais superficial que seja tal análise, ter-se-á de constatar que a guerra da Rússia contra os impérios centrais é fruto da política da expansão eslava. Ora, essa era feita com a oposição do povo russo e com o sacrifício das necessidades vitais da raça eslava. Quando o czar quis expandir-se pela Manchúria afora, o povo russo levantou-se revoltado e foi afogado em sangue; agora, quando a expansão do político coroado se dirigiu contra a Áustria e a Ásia Menor esse mesmo povo havia de, fatalmente, levantar-se novamente. [...] Do que se precede conclui-se que as necessidades da evolução político- social do povo da Santa Rússia mãe exigem um expansão por meio de conquistas guerreiras. O povo russo precisa, sim, de um regime político- econômico equitativo e liberal para poder, então seguir sua evolução normal até que sua cultura e a sua civilização transbordem para além de suas fronteiras pela palavra dos seus sábios e filósofos e pelo exemplo de sua organização social. (A Semana Social, 30 de março de 1917, p.1).*

Interessante observar o comentário de Canellas a respeito do materialismo histórico, uma abordagem metodológica que foi utilizada pela primeira vez por Karl Marx e Friedrich Engels. O materialismo histórico é uma abordagem metodológica acerca do estudo da sociedade, da economia e da história. Canellas faz uma análise da Revolução Russa em suas causas e motivos, a partir de uma interpretação materialista.

Para Canellas, a Rússia não necessitava tomar parte na Guerra para garantir expansão territorial, mas sim era necessário que o povo russo adotasse um regime político econômico baseado nos ideais da justiça e da liberdade e, de acordo com o editor d’A *Semana Social*, não

<sup>5</sup> Na verdade, Canellas continua, assim como em Viçosa, militando e trazendo informações, sugestões e posicionamentos, acrescentando em Maceió assuntos referentes à Revolução Russa e enfoques em matérias regionais (dificuldades sociais, cultura, etc.).

<sup>6</sup> Artigos referentes à Revolução Russa e seus desdobramentos encontra-se no periódico In: A Semana Social de 30 de março de 1917. pp.1/4. A Semana Social de 10 de abril de 1917. pp.1/4. A Semana Social de 19 de junho de 1917. pp.1/4. A Semana Social de 11 de julho de 1917. p.3. A Semana Social de 21 de julho de 1917. p.4. A Semana Social de 8 de setembro 1917. p. 2.

seria derramando sangue que os russos chegariam a este regime<sup>7</sup>. O correto segundo o autor seria lutar em prol de uma sociedade onde o imperativo fosse o respeito mútuo, a paz e a fraternidade universal, não deixando que as mentiras burguesas e as ilusões patrióticas os dominassem. A efervescência mundial do ano de 1917, as constantes e crescentes agitações no campo da luta da classe operária no Brasil e o ápice da Revolução Russa causaram forte impacto entre os militantes no Brasil, que segundo Everardo Dias:

*1917 foi para nós como um arrebol anunciando uma aurora radiosa de redenção, e sob nossos olhos estáticos, surgiam os rostos dramáticos de homens e mulheres do povo russo acompanhando seu guia genial: - Vladimir Ilitch Uliánov... Lênin! A Justiça Social era como se de repente se rasgasse as nuvens do espaço e surgisse, num golpe mágico, a feérica encenação de um novo mundo sem sofrimentos, sem orgulhos, sem injustiças – um mundo de homens livres e compreensivos, fraternizados, trabalhando para apagar todas as antigas divisões de povos e raças, todas as iniquidades... (DIAS, 1977, p. 36/7).*

Nesse sentido é interessante comentar uma observação feita por Moniz Bandeira, sobre os militantes que atuaram no movimento operário brasileiro, que independente de socialistas ou anarquistas, se posicionaram, desde o primeiro momento, ao lado da “República do Sovietes”. O que chama a atenção em seu comentário é que ele diz que Canellas é anarquista. Observemos:

*Os intelectuais que atuavam no movimento operário, socialistas ou anarquistas, estes, como Astrojildo Pereira, Evaristo de Moraes, Mauricio de Lacerda, Murilo Araújo, Domingos Ribeiro Filho, Fábio Luz, José Oiticica, Edgard Leuenroth, Otávio Brandão, Everardo Dias (quem primeiro traduziu Dez Dias que abalaram o Mundo, de John Reed), Antonio Canelas, Agripino Nazaré, José Martins, Carlos Dias e muitos outros, colocavam-se desde o primeiro momento, ao lado da República dos Sovietes. (BANDEIRA, 1980.p.239).*

Independentemente da corrente ideológica dos militantes citados é inegável que a Revolução Russa influenciou as ideias, o imaginário, as expectativas dos militantes quais sejam: comunistas, anarquistas, etc. No período de 1917 a 1922 os posicionamentos dos militantes são marcados por ideias e conceitos confusos e vagos, inicialmente, e por mudanças e rupturas até a fundação do Partido Comunista<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> A Semana Social, Maceió, 30 de março de 1917, p1.

<sup>8</sup> Para uma melhor compreensão acerca da fundação do Partido Comunista do Brasil ver: AMARAL, Roberto Mansilla. Astrojildo Pereira e Octávio Brandão: **Os Precursores do Comunismo Nacional**. In: FERREIRA, Jorge; REIS FILHO, Daniel Aarão. (Org.). **As Esquerdas no Brasil: A formação das tradições (1889-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007; BANDEIRA, Moniz; MELO Clovis; ANDRADE, A. T. **O Ano Vermelho: A Revolução Russa e seus reflexos no Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980; BARTZ, Frederico Duarte. **O Horizonte Vermelho: o impacto da Revolução Russa no movimento operário do Rio Grande do Sul (1917-1920)**. (Dissertação de Mestrado). UFRGS, 2008; KONDER, Leandro. **A derrota da dialética: a recepção das idéias de Marx no Brasil, até o começo dos anos 30**. 2 ed. São Paulo: Expressão popular, 2009.

Outra temática evidenciada por Canellas em seu periódico foi sobre a Primeira Guerra Mundial. Os artigos escritos eram educativos no sentido de chamar a atenção para as causas, objetivos, pretensões, manipulações, prejuízos e principalmente em relação às consequências para a sociedade que poderiam advir com a grande guerra.

Nesse sentido, ele faz uma pergunta acerca de quem quer a guerra e ao mesmo tempo responde-a. Acompanhemos sua elucidação:

*Quem quer a guerra no Brasil? Não quer o povo em geral. O povo neste momento está preocupado, assoberbado e atormentado com a carestia de vida e até os mais ignorantes d'entre os homens do povo sabem que uma guerra viria agravar a carestia a ponto de tornar a vida impossível, neste país. [...] Não quer a classe operária [...] Não a quer a burguesia [...] Não a quer o conjunto do sexo feminino [...] Não a querem muitos capitalistas e industriais [...] Não a quer o chanceler da República [...] Não a querem os homens da ciência [...] E então, quem quer a guerra? Querem-na certos políticos sem escrúpulos que põem as suas simpatias por um grupo de beligerantes acima dos sagrados interesses do povo brasileiro. [...] Por isso, si os nossos dirigentes nos arrastarem á guerra cometerão um crime social e trairão os nossos destinos. (A Semana Social, 10 de maio de 1917, p.1).*

A Primeira Guerra foi um tema recorrente nas publicações do periódico, em consonância com a contextualização brasileira no que diz respeito aos desdobramentos e consequências da “eventual” participação. Essa temática na realidade já era discutida e posta em evidência e “coube ao proletariado, agrupado na Confederação Operária Brasileira, lançar, 1915, a luta contra a guerra. O Centro de Estudos Sociais coordenou o movimento”. (BANDEIRA, 1980:41).

Diversos textos escritos por nosso tipógrafo concentraram-se em sua maioria na campanha contra as arbitrariedades decorrentes da Primeira Guerra Mundial, muitas vezes clamando o povo para uma ação enérgica, no sentido de não apoiar à declaração de Guerra a Alemanha, devendo ficar neutro, frente ao imperialismo Alemão e atento à euforia patriótica. Desta forma, ao falar sobre a guerra, ele chama atenção sobre a implantação do patriotismo na sociedade. Segundo Canellas, o patriotismo implantado deixa os homens cegos<sup>9</sup>. Observemos:

*[...] E a loucura dos povos chegou a tal ponto que a causa guerreira, que deveria ser somente a causa da casta governamental e da classe capitalista, tornou-se a causa do povo e de cada homem do povo. De maneira que hoje se os governos e os industriais beligerantes se quisessem reconciliar, encontrariam da parte do povo fanatizado pelo militarismo, uma oposição cega e violenta – que se transformaria imediatamente em insurreição caso a paz se mantivesse. Mas os governos europeus estão longe de se quererem reconciliar. Cada dia eles aumentam de fúria e cada vez mais procuram aumentar o fanatismo patriótico e o ardor do povo. Porque o ardor*

<sup>9</sup> O posicionamento de Canellas nesse artigo é contundente, no sentido de chamar a atenção para a questão do patriotismo, segundo ele, um mal para os homens, exemplificando o que ocorrera na Europa. O exemplo citado pelo redator pode ser extensivo ao Brasil, talvez, tenha sido essa a proposta da matéria sem falar de sua opinião e posicionamento acerca do patriotismo.

*militar e o fanatismo patriótico do povo são obras dos dirigentes e dos seus porta-vozes da imprensa. [...] Foi a ideia patriótica que enlouqueceu os homens e logo após o ardor militar se apoderou deles tornando-os bestas abandonadas aos instintos da matança, do saque e da conquista. (A Semana Social, 27 de outubro de 1917, p2).*

E continua se posicionando veementemente contra a participação do Brasil na guerra. Quando esta é declarada, deixa claro, que foi em virtude da dependência econômica e política do Brasil em relação aos Estados Unidos. Depois de tantas publicações, reflexões sobre o Estado, política, questões econômicas, o nosso tipógrafo define o posicionamento do Brasil em sua última publicação em 03 de novembro de 1917, com as seguintes palavras:

*Esse gesto do Brasil declarando guerra à Alemanha, representa a consumação da mais imoral canalhice da quadrilha governamental em 1889 e reformada de 4 em 4 anos. Os interesses do povo brasileiro não exigem uma guerra nem contra a Alemanha e nem contra qualquer outra potência. Precisamos é de paz. A paz necessária ao nosso desenvolvimento econômico e ao nosso progresso moral. Portanto, a declaração de guerra à Alemanha foi uma traição aos interesses do povo brasileiro e um entrave ao nosso progresso. Mas resta-nos o consolo de que a declaração de guerra à Alemanha não representou de fato, a manifestação da opinião nacional; não foi um gesto do Brasil e sim dos que dirigem o Brasil. [...] Por isso, vê-se que temos razão quando dizemos que a declaração de guerra à Alemanha foi mais imoral canalhice da quadrilha republicana. (A Semana Social, 3 de novembro de 1917, p1/4)*

A culminância da declaração de guerra confirma o posicionamento adotado por Canellas ao longo de seus artigos, por exemplo, no artigo: “A sistemática escravização do povo”<sup>10</sup>. Segundo ele, a miséria, a dependência econômica, levava o povo a uma dominação da política dirigente, fazendo-os aceitar a guerra e esta seria a chamada escravização do povo. O autor chamava a atenção para a necessidade de uma agitação do povo contra os inimigos da liberdade, numa referência aos políticos dirigentes do país que se posicionavam a favor da guerra.

Ainda com relação à guerra e às questões nacionais, Canellas divulgou um artigo de seus colaboradores, nessa oportunidade fazendo a ligação com acontecimentos internacionais. O artigo tratava do posicionamento do governo do presidente Wenceslau Braz a respeito da participação do Brasil na Primeira Guerra<sup>11</sup>, demonstrando que a oposição à guerra não era

<sup>10</sup> A Semana Social, Maceió, 20 de maio de 1917, p.1.

<sup>11</sup> Matérias referentes à Primeira Guerra Mundial: A Semana Social de 20 de maio de 1917. (pp. 3/4). In: 30 de março de 1917. p.3; 20 de abril de 1917. p. 1; 30 de abril de 1917. p. 3; 10 de maio de 1917. p. 1; 10 de maio de 1917. p. 1; 30 de maio de 1917. pp.1/ 4; 9 de junho de 1917. p.1; 3 de julho de 1917. p.1; 11 de julho de 1917. p.2; 18 de agosto de 1917. p.1; 25 de agosto de 1917. p.2; 1 de setembro de 1917. p.3; 8 de setembro de 1917. p.1; 16 de setembro de 1917. p.3; 6 de outubro de 1917. p.4; 13 de outubro de 1917. p.1; 27 de outubro de 1917. p.1; 3 de novembro de 1917. pp.1/4.

somente por conotações ideológicas, sendo também um protesto contra as consequências e efeitos da guerra, como a carestia de vida por exemplo.

Ainda no que diz respeito à guerra, Canellas exibiu em seus artigos o seu posicionamento de contrariedade a Lei do sorteio militar obrigatório<sup>12</sup>. De acordo com o redator esse espetáculo (do sorteio militar obrigatório) significava a mais completa desmoralização política, a estereotipação da falência da política dirigente, a negação do regime republicano. E diz ainda que, muitas leis criadas apresentam dois aspectos diferentes e discordantes: uma parte para ser aplicada ao povo e outra parte para ressaltar o conforto e a liberdade da burguesia aristocrática. Assim, é possível perceber que Canellas entendia a lei do sorteio militar obrigatório como uma maneira de “escravizar” o povo aos interesses da burguesia.

Como se percebe, os posicionamentos de Canellas relativos à Primeira Guerra Mundial revelam que ele participava do ambiente de circulação de informações, ideias e argumentos que a imprensa operária realizava no país numa campanha formativa e informativa, produzindo um contraponto à massiva leitura que a grande imprensa realizava no período sobre o tema.

Quanto às questões nacionais, às datas alusivas a fatos históricos eram colocadas em evidência. Um exemplo de datas de fatos históricos foi o artigo publicado em 20 de maio de 1917 que tinha o seguinte título: “A sistemática escravização do povo”. Nesta mesma edição há uma reflexão sobre o Treze de Maio, que pode ser sintetizada com o seguinte comentário do autor:

*[...] Igualaram-se politicamente os pretos aos seus senhores, mais deixou-se de pé a desigualdade econômica que entre eles existia. Resultado: criaram-se novas formas de escravidão (salário barato, dependência econômica, etc.) e voltou a reinar o equilíbrio entre os interesses dos proprietários e as liberdades políticas dos que vivem do trabalho braçal – isto é, neutralizou-se o efeito da lei e reservou-se a propriedade da burguesia proprietária. (A Semana Social, 20 de maio de 1917, p.1).*

É possível observar, neste artigo, que Canellas faz um comentário, chamando a atenção para a falsa impressão da liberdade dos escravos, livres pela concessão da Lei, porém acorrentados a não inserção social. Uma observação feita após quase três décadas e que atualmente é abordado num mesmo viés, como argumenta Florestam Fernandes: “quando o

---

<sup>12</sup> A Semana Social, Maceió, 20 de maio de 1917, p.1. Esse posicionamento o redator iniciou em Viçosa nas publicações de *Tribuna do Povo*.

negro deixou de ser parte importante no processo produtivo, este passou a não mais estar ao foco do Estado”. (FERNANDES, 2007:6). Ou seja, o negro interessava enquanto mão-de-obra, no entanto ao estar livre ele passou a ser considerada uma espécie de “estorvo” social.

Embora dedicasse bastante espaço discorrendo sobre a guerra e seus maleficiosos desdobramentos, as páginas d’*A Semana Social* também davam especial ênfase às causas do movimento operário, estivessem essas ligadas a assuntos de interesse da categoria, organização em outros estados e também, quando se tratava de dirimir algum boato ou “atacar” frontalmente àqueles que não respeitassem a causa.

Outros assuntos foram abordados, a exemplo do movimento operário, divulgando assuntos de interesse da categoria, organização em outros estados como, por exemplo, Rio de Janeiro, Pernambuco, etc. As questões sociais também eram descritas e observaremos seus posicionamentos e percepções referentes ao Estado de Alagoas e aos municípios circunvizinhos a cidade de Maceió, contextualizados com os demais estados do Brasil.

Em relação ao Estado de Alagoas, na perspectiva acima citada, as reportagens e artigos eram alocados com foco nos seguintes pontos: economia e desenvolvimento, eleições estaduais, política, situações sociais como, por exemplo, aplicabilidade da Lei e não equidade em sua execução, exploração dos trabalhadores, a carestia dos produtos de primeira necessidade, reforma agrária, organização dos operários no que se referem à mobilização, etc.<sup>13</sup>.

Uma das questões que comumente eram divulgadas referia-se à situação econômica do Estado e de Maceió, englobando algumas cidades, como Viçosa por exemplo. Nesse sentido, foi publicado um artigo falando da importância e necessidade da construção de estradas pavimentadas que ligassem o interior a capital, facilitando o escoamento dos produtos e respectivamente o preço, sem falar da ligação entre o porto, vilas e cidades do Estado, que significaria, segundo o autor, um avanço para o desenvolvimento econômico social<sup>14</sup> do Estado e respectivamente de Maceió.

No que se refere à política, é feita a seguinte observação em relação às mudanças advindas por motivos das eleições e respectivamente da elegibilidade de novos candidatos, que segundo o autor não representaria mudança alguma. Essa questão fica clara no seguinte

---

<sup>13</sup> Embora nas publicações das páginas do periódico se sobressaíam referências aos assuntos citados, é importante citar que matérias referentes a manifestações operárias não foram muito publicadas, entretanto, são feitas algumas referências a greves, reuniões e associações operárias.

<sup>14</sup> *A Semana Social*, Maceió, 30 de março de 1917, p.2.

artigo: “Vai-se embora o atual presidente e depois virá outro. ‘Mutuais Mutantes’ e... a miséria do povo continuará...”<sup>15</sup>. Em relação ao povo é descrito o seguinte comentário a respeito das eleições e possibilidades de mudança social decorrentes das ações políticas no setor público. Observemos o comentário:

*Ao povo, pouco ou quase nada está interessado esses ruídos de luta política. O povo já está compreendendo que, quer seja eleito este ou aquele, terá de passar mais três anos de miséria, de rebaixamento moral, de trabalhos forçados e de injustiça. E assim será enquanto o povo continuar a suportar quem explore, quem rebaixe, quem force e quem lhe desconheça os direitos... (A Semana Social, 19 de junho de 1917, p.4).*

Canellas faz outra observação em relação à política mostrando sua intensa falta de credibilidade com este tema, mencionando o Estado Rio de Janeiro no artigo: “O ‘frevo’ político está a escumar, na terra de ararigboia [sic]...”<sup>16</sup>. Nesse artigo, o redator chama atenção para as manobras políticas utilizadas nas campanhas, fazendo uma observação em relação aos eleitores que eram iludidos com os falsos “protetores” do povo, uma referência à candidatura de Matoso Maia, apoiado por Nilo Peçanha ao governo do Rio de Janeiro. Ainda sobre a política e “politicagem”, apresenta outro artigo: “Estamos reintegrados na federação!”<sup>17</sup>. Neste artigo ele deixa claro que, a reintegração não muda em nada a cobiça e manutenção da estrutura do poder vigente, reconhecendo ser uma característica política extensiva a outros estados, não somente, Alagoas.

Em consonância com a política, eram tratados assuntos correlacionados às questões sociais. E nesse sentido, Canellas abordava juntamente com seus colaboradores questões referente aos interesses da classe operária, não somente, os agricultores, enfim, a sociedade maceioense e das regiões circunvizinhas. Vejamos um exemplo a respeito da situação da classe operária e da necessidade da organização desta no Estado de Alagoas. No artigo: “Solidariedade, trabalhadores!”<sup>18</sup>, Canellas deixa claro que os operários vivem em condições de dependência dos patrões, sem o mínimo de justiça e bem estar social. Ele chama a atenção, em seu artigo para necessidade de mudança, ainda segundo ele, através da união e organização para ação e resolução dos problemas sociais, finalizando o artigo, com a seguinte observação: “solidariedade, trabalhadores!”.

---

<sup>15</sup> A Semana Social, Maceió, 30 de março de 1917, p.3.

<sup>16</sup> A Semana Social, Maceió, 10 de abril de 1917, p.1.

<sup>17</sup> A Semana Social, Maceió, 20 de abril de 1917, p.3.

<sup>18</sup> A Semana Social, Maceió, 20 de abril de 1917, p.3.

Outros trabalhadores são também elencados em suas referências, como por exemplo, aos trabalhadores rurais<sup>19</sup> do interior do Estado, comentando os malogros que assolavam os moradores das cidades interioranas, que viviam no meio rural apresentando as seguintes dificuldades existentes: alta taxa de analfabetismo, misérias e exploração dos grandes proprietários. Ainda, sobre os trabalhadores rurais, o redator Canellas faz um comentário importante sobre uma lei que garantiria a posse da terra aos trabalhadores rurais que tiveram suas terras expropriadas. Vejamos o comentário:

*No governo do coronel Clodoaldo criou-se uma lei que permitia reintegrar nas terras os trabalhadores que delas haviam sido esbulhados. Mas essa lei não pôde produzir efeito porque os grandes proprietários tiveram a preocupação de destruir todos os documentos que pudessem no futuro, habilitar os lesados a reaverem suas terras. Hoje já não se fala nessa lei – mesmo porque a nobreza maltina está sendo gradualmente substituída pela aristocracia democrática e, si aquela muito prejudicava o decreto do honrado coronel, a esta não convém de forma alguma a aplicação rigorosa de uma lei que tem por fim garantir os direitos dos trabalhadores corridos de suas terras... (A Semana Social, 09 de junho de 1917, p.1).*

No referido artigo é denunciada a forma de dominação dessa classe, sendo também corroborada a necessidade de organização dos agricultores através da orientação e conhecimento dos meios necessários para conseguirem o que lhes pertencia; a terra e o direito de trabalhar livremente.

Em relação à cidade de Maceió e cidades circunvizinhas, foram editados artigos mencionando aspectos relativos à infraestrutura, transporte, higiene, mendigos, preços de alimentos, problemas relacionados a outras cidades, eventos, reclamações, etc.

É citado um caso referente à higiene em Maceió: “O caso das febres. Seja o que for precisa-se é de higiene!”<sup>20</sup>. Nesse artigo é citada a necessidade de saneamento na cidade, como um meio para combater a febre amarela. No decorrer do breve artigo, Canellas ainda revela que as autoridades estavam muito mais preocupadas em distinguir a nomenclatura das febres do que em diagnosticar-lhe as causas, o que segundo ele não era um erro total, porém bem mais importante seria agir em prevenção das tais febres fossem elas amarela ou biliosa. Para o nosso redator, a solução essencial para esse caso, seria o combate à falta de higiene que assolava a cidade, ou seja, para ele, o saneamento, a extinção de mosquitos e outras pragas é que possibilitaria à população uma saúde melhor.

---

<sup>19</sup> A Semana Social, Maceió, 19 de junho de 1917, p.1.

<sup>20</sup> A Semana Social, Maceió, 19 de junho de 1917, p.1.

Outros temas elencados no periódico foram sobre a importância da educação, a necessidade de revoluções sociais para mudanças sociais e estruturais. Para isso, cita o exemplo da Sociedade Recreativa Instrutora de Viçosa<sup>21</sup>, que colocou em prática ações para combater o analfabetismo em Viçosa, construindo escolas e incentivando a mesma prática em outras cidades. A fundação desta Sociedade em um Estado que abrigava índices alarmantes de analfabetismo, já naquela época, sugere indícios de inclusão social e essa promoção do combate ao analfabetismo seria um meio de se alcançar a mobilidade social e o progresso individual e coletivo, inclusive para o aumento da produtividade e crescimento econômico.

Nosso redator em suas publicações que compreendiam temas que incluíam desde a carestia, até assuntos relacionados à guerra e aos assuntos mais amenos como propagandas de peças de teatro, ele desemboca para assuntos de questões ligadas à democracia, à liberdade de direitos e isso fica evidente quando em um de seus periódicos ele comenta que os operários, ao se organizarem em grupos, movimentos opositores, acabam sendo perseguidos e presos. E faz a seguinte indagação ao governo: E a liberdade nesse caso? Não é privada? Não é uma atitude ditatorial?

Foram publicadas também as Conferências<sup>22</sup> de um dos principais colaboradores do jornal, Octávio Brandão que no depoimento sobre sua vida, feito para o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC)<sup>23</sup>, informou também sobre sua relação com Canellas e o periódico, descrevendo-o com as seguintes palavras:

*Ele era tipógrafo, jornalista, doutor, escritor [...] acreditava demais na sua própria intuição, mas era muito inteligente [...] pegava as coisas no ar [...] deixava de comer para poder comprar papel [...] dormia num cantinho, junto às caixas de peças do tipógrafo [...], sobre o jornal. [...] era boicotado. Somente grupos de operários, em Maceió e pequenos-burgueses urbanos progressistas é que liam a Semana Social. (DEPOIMENTO PÚBLICO, 1977, p.8).*

A participação de Octávio Brandão como colaborador do jornal, foi expressiva e contou também com a publicação da conferência sobre um estudo científico mineralógico realizado pelo mesmo, que percorreu em uma canoa as lagoas Mundaú e Manguaba, além de outros canais, descrevendo o ecossistema e suas belezas. Esta conferência tratava-se da

<sup>21</sup> A Semana Social, Maceió, 11 de julho de 1917, p.4.

<sup>22</sup> As conferências realizadas foram reunidas na primeira e importante obra de Octávio Brandão, Canais e Lagoas, editada em 1919, no Rio de Janeiro. Nela, Octávio afirma existir indícios de petróleo em 14 lugares de Alagoas.

<sup>23</sup> Octávio Brandão, **Depoimento à Fundação Getúlio Vargas, 1977**, Rio de Janeiro, CPDOC/ FGV – História Oral, 1993.

defesa, por sinal, uma das pioneiras, da existência de petróleo no subsolo alagoano. Da experiência do percurso resultou em seu primeiro livro: *Canaes e lagoas*.

As posturas apresentadas por Canellas e seus colaboradores de renome nacional, entre eles: Astrojildo Pereira, Octavio Brandão, Neno Vasco, entre outros, geraram algumas discussões historiográficas, referentes ao posicionamento político ideológico do periódico e de Canellas. A partir, da heterogeneidade, no que se refere à ideologia política do jornal e de Canellas, alguns historiadores, sociólogos, pesquisadores posicionaram-se.

Para Alice Anabuki Plancherel<sup>24</sup>, em sua pesquisa, o periódico e Antonio Bernardo Canellas possuíam orientação anarquista. Já Moacir Sant' Ana<sup>25</sup>, em sua pesquisa acerca da imprensa de alagoas, deixa claro que Canellas era socialista. Francisco Foot Hardman e Victor Leonardi<sup>26</sup> alocam Canellas e seu jornal como sendo anarquista com algumas particularidades de aproximação ou coincidência, com o anarcossindicalismo, com o “socialismo revolucionário”, e ainda com o “socialismo libertário”. O historiador Osvaldo Maciel<sup>27</sup> argumenta que em sua pesquisa, que vai até 1905, não encontrou indícios de penetração anarquista em terras alagoanas, sugerindo que para o período posterior esta situação provavelmente permanecia e de toda forma deixa claro que é um campo aberto de pesquisa para encontrar essa tendência em outros jornais.

Nesse sentido, as 26 edições do periódico *A Semana Social* mostram que a atuação de Canellas em Maceió se deu através de seus posicionamentos, opiniões, textos, afinidades com os colaboradores, enfim, com seu empenho e reflexões, proporcionadas através do meio que dispunha a imprensa, sobretudo operária. Os conteúdos dessas publicações permitem desde já, afirmar que Canellas foi um intelectual, na verdade um “intelectual orgânico” na perspectiva gramsciana<sup>28</sup>. Canellas na realidade, além de “intelectual orgânico”, foi um autodidata, como outros militantes, mundo afora e sobre isso Eric Hobsbawm corrobora:

---

<sup>24</sup> Ver: PLANCHEREL, Alice Anabuki. **Memória e omissão: Anarquismo e Octávio Brandão**. Maceió: EDUFAL, 1997, pp.87/131.

<sup>25</sup> Ver: SANT'ANA, Moacir Medeiros de. **História da Imprensa em Alagoas**. Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1987, pp.103/4.

<sup>26</sup> Ver: HARDMAN, Francisco Foot e LEONARDI, Victor. **História da indústria e do trabalho no Brasil**. 2<sup>o</sup> ed. São Paulo: Ática, 1991, pp. 233/4.

<sup>27</sup> Cf. MACIEL, Osvaldo. **Trabalhadores, identidade de classe e socialismo: os gráficos de Maceió (1895 – 1905)**. Maceió: Edufal, 2009 (pp.184/85).

<sup>28</sup> Os intelectuais para Gramsci encontravam-se entrelaçados com as relações sociais, pois os mesmos fazem parte de uma classe e são vinculados a um determinado modo de produção (donos dos meios de produção). Essa última referência é em relação à designação de “intelectual orgânico” ou “intelectual tradicional”. Os intelectuais tradicionais, para Gramsci, são basicamente os intelectuais ainda presos a sua formação socioeconômica (burguesa, clero, funcionários, militares, acadêmicos), esses intelectuais, exerceriam funções de manter a

*O maior avanço intelectual dos anos de 1875 – 1914 foi o desenvolvimento maciço da instrução e do autodidatismo populares e o aumento do público leitor nesses estratos. Na verdade, o autodidatismo e o auto - aperfeiçoamento foram uma das principais funções dos novos movimentos da classe trabalhadora e um dos maiores atrativos para seus militantes. (HOBSBAWM, 1998, p364).*

A intelectualidade nesse sentido tem como função o engajamento, a militância em prol da classe trabalhadora. Portanto essas foram as atuações de Canellas em Alagoas bastante evidenciadas na participação da organização operária, no incentivo a mobilizações através de greves e ações diretas, sem falar da participação em reuniões do Comitê Operário Alagoano.

Na realidade ficou claro, que a atuação político ideológica de Canellas em Alagoas foi ácrata. Talvez as generalizações (posicionamento ideológico: anarquista, socialista, sindicalista revolucionário, etc.) às vezes imprecisas possam estar relacionadas ao que Edilene Toledo comenta:

*O anarquismo foi, sem dúvida, um capítulo importante da história do pensamento e ação política da esquerda no Brasil, sobretudo nas primeiras décadas do século XX, quando, juntamente com o socialismo e o sindicalismo revolucionário, orientou a formação da organização dos trabalhadores em suas várias manifestações. Entretanto, a associação exclusiva que se costuma fazer entre movimento operário no Brasil no início do século XX e o anarquismo não é exatamente correta, pois a experiência de operários e militantes nas primeiras décadas da República foi bastante complexa, e o anarquismo era somente uma das correntes de um panorama bastante variado. (TOLEDO, 2007, p.62).*

Nesse sentido, Tiago Bernardon de Oliveira<sup>29</sup> acrescenta que as ideias anarquistas, como outras correntes, influenciaram o movimento operário na Primeira República, uma afirmativa condizente com o pensamento de Edilene Toledo. Em relação ao posicionamento de Canellas na divulgação das ideias anarquistas, percebe-se que estas divulgações foram elaboradas à luz da perspectiva de chamar a atenção e ao mesmo tempo, deixar claro que era uma ideologia que iria satisfazer as necessidades sociais.

---

situação favorável à manutenção do *status quo* da classe da qual faziam parte. Eram “neutros”, fechados num mundo enciclopédico, erudito, alheios as questões sociais, decorrentes do sistema de produção e das lutas que envolvem o poder político e econômico. Já os intelectuais orgânicos, ao contrário, são os intelectuais que fazem parte de uma classe em expansão, que reivindica seus direitos e que não estão “neutras” frente aos problemas: econômicos, políticos e sociais dos quais são vítimas. Estão conectados ao mundo do trabalho, as organizações culturais e políticas do seu tempo. Almejam um projeto global de sociedade e um tipo de Estado capaz de melhorar as condições materiais e espirituais da sociedade. Sendo assim, o intelectual orgânico é o que estabelece vínculo com a classe da qual faz parte ou representa, elaborando um posicionamento ético-político através de atividades educativas, culturais e organizativas no que se refere à emancipação política social da sociedade. (GRAMSCI, 1982, p.9/14). Segundo Edmundo Fernandes Dias o “intelectual no sentido gramsciano é alguém que está sempre interferindo na prática social”. (DIAS, 2013:118).

<sup>29</sup> OLIVEIRA, Tiago Bernardon de. **Anarquismo, sindicatos e revolução no Brasil (1906-1936)**. 2009. 267 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, 2009. (p.20).

Embora frisemos que a atuação de Canellas em Alagoas foi de posicionamentos do ideal anarquista, as alusões ao sindicalismo revolucionário, ou a alguns princípios, podem ter sido utilizadas no sentido de alcançar em curto prazo as necessidades vitais que eram essenciais para iniciação e atuação junto da classe operária. Ou seja: anarquista em suas convicções ideológicas, Canellas aproximava-se do sindicalismo revolucionário quando o assunto estava relacionado à forma de organização dos trabalhadores. A partir dos posicionamentos políticos ideológicos de Canellas, sua atuação prática concentra-se no engajamento voltado para a necessidade de organização e associação de classe. O artigo: “Agitação obreira uma grande manifestação em perspectiva”, argumenta:

*As reuniões do COMITÊ DE DEFEZA [sic] PROLETÁRIA continuam a realizar-se sempre e nota-se entre os operários um firme propósito de levar adiante uma ação que lhes traga um pouco de bem estar e que levante o moral da classe operária de Alagoas. [...] Nas reuniões do Comitê tem sido lembrada a necessidade real e imperiosa de organizarem associações de classe e é bem provável que elas surjam dentro em breve. (A Semana Social, 25 de agosto de 1917, p4).*

Na edição de 20 de outubro de 1917 é feita uma convocatória, indicando o lugar de um Comitê Operário em Maceió. O anúncio está descrito da seguinte forma: “PELA CLASSE OPERARIA”, ‘Reúne-se amanhã, às horas da tarde, na Rua Voluntários da Pátria nº 63, o COMITÊ DE DEFEZA PROLETARIA. Interesses da classe’.

Dentro da atuação prática, Canellas cita a visita da Federação Operária Alagoana à cidade de Rio Largo em Alagoas, que denuncia de forma combativa as atitudes e posicionamentos cometidos pelo comendador Teixeira Bastos, segundo ele, “ventripotente capitalista e industrial”. Continuando a sua militância é feita outra convocatória através do artigo intitulado: “A necessidade de associação”, que fala da exploração do proletariado sujeito a exaustivas 15 a 18 horas de jornada de trabalho por dia, estendendo-se aos domingos, noite adentro. A finalidade era conclamar o proletariado a organizar-se em associações.

A atuação frente à necessidade de associações continua, sempre com observações aos acontecimentos em outros estados, a exemplo de São Paulo, como no artigo: “Em São Paulo o regime do terror”. No artigo há referência às ações da polícia, frente às greves. A iniciativa de atuação não era somente para os operários e elas se estenderam também aos trabalhadores rurais<sup>30</sup>.

Em virtude de seus posicionamentos e atuações Canellas chegou a ser acusado de espião e com a publicação de 03 de novembro de 1917, que trazia o seguinte título: “O

---

<sup>30</sup> A Semana Social, Maceió, 9 de junho 1917, p.1.

atentado governamental contra a vida e o sossego do povo”, e subtítulo “bruscamente e contra a vontade quase unanime da nação, os dirigentes levam o país a guerra”<sup>31</sup>, aconteceu uma série de manifestações dos patriotas, que resultou na perseguição de Canellas e no apedrejamento da sede do Jornal “*A Semana Social*”. Octavio Brandão<sup>32</sup> narra a perseguição e fechamento da sede do periódico “*A Semana Social*” pelo governo, motivo pela qual Canellas migra para o Recife. Moacir Medeiros de Sant’Ana<sup>33</sup> informa que os acontecimentos descritos ocorreram provavelmente na noite de 6 de novembro de 1917.

### **Considerações finais**

Antonio Bernardo Canellas em sua trajetória política, intelectual e atuante em Maceió, demonstrara sua afinidade pelo anarquismo (na verdade foi um anarquista) e teve uma atuação prática. Octávio Brandão descreveu sobre sua participação e envolvimento, na fundação de sindicatos, como: a Congregação Libertadora da Terra e do Homem, segundo o militante entre (1918-1919). As afinidades com atuação prática através de sindicatos são visíveis no final dos meses que antecederiam sua ida para Recife, onde Canellas atua divulgando e pondo em prática ideias voltadas para o sindicalismo revolucionário.

Por fim, cabe comentar que a atuação de Canellas em Maceió foi de fato exercida através das páginas do periódico, dando instrução e incentivos às mobilizações classistas. Sua trajetória aponta os problemas que a sociedade maceioense enfrentou em idos de 1917, quais sejam: política oligárquica, carestia de vida, falta de garantias e direitos, somados a exploração, entre outros exemplos. Não é pretensão, nem objetivo, heroicizar Canellas, entretanto, é importante frisar, que assim como ele, existiram homens e mulheres, muitas vezes esquecidos, anônimos, que foram partícipes da história do movimento classista nacional.

### **Fontes**

Periódico, *A Semana Social*. Encontra-se disponível no **Centro de Documentação e Memória - CEDEM - UNESP** em São Paulo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

<sup>31</sup> *A Semana Social*, Maceió, 3 de novembro 1917, p.1.

<sup>32</sup> BRANDÃO, Octávio. **Combates e batalhas**. São Paulo. Editora Alfa – Omega, 1978. (Memórias Vol.1), (pp.114/5).

<sup>33</sup> SANT’ANA, Moacir Medeiros de. **História da Imprensa em Alagoas**. Op. Cit., (pp. 103/4).

- AMARAL, Roberto Mansilla. Astrojildo Pereira e Octávio Brandão: os precursores do comunismo nacional. In: FERREIRA, Jorge; REIS FILHO, Daniel Aarão. (Org.). **As Esquerdas no Brasil: A formação das tradições (1889-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. V. I.
- BANDEIRA, Moniz; MELO Clovis; ANDRADE, A. T. **O ano vermelho: A Revolução Russa e Seus Reflexos no Brasil**. 2. ed. São Paulo, brasiliense, 1980.
- BARTZ, Frederico Duarte. **O Horizonte Vermelho: o impacto da Revolução Russa no movimento operário do Rio Grande do Sul (1917-1920)**. (Dissertação de Mestrado). UFRGS, 2008.
- BRANDÃO, Octávio. **Combates e batalhas**. São Paulo. Editora Alfa – Omega, 1978. (Memórias Vol.1).
- DIAS, Everardo. **História das lutas sociais no Brasil**. 2. ed. São Paulo, Alfa – Omega, 1977.
- HARDMAN, Francisco Foot e LEONARDI, Victor. **História da indústria e do trabalho no Brasil**. 2º ed. São Paulo: Ática, 1991.
- HOBBSAWM, Eric. **A Era dos Impérios 1875 – 1914**. Tradução Sieni Maria Campos, Yolanda Steidel de Toledo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- ERIC.KONDER, Leandro. **A derrota da dialética: a recepção das idéias de Marx no Brasil, até o começo dos anos 30**. 2 ed. São Paulo: Expressão popular, 2009.
- MACIEL, Osvaldo. **Trabalhadores, identidade de classe e socialismo: os gráficos de Maceió (1895 – 1905)**. Maceió: Edufal, 2009.
- OLIVEIRA, Tiago Bernardon de. **Anarquismo, sindicatos e revolução no Brasil (1906-1936)**. 2009. 267 f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, 2009.
- PETERSEN, Silvia Regina. **Cruzando fronteiras: as pesquisas regionais e a história operária brasileira**. Anos 90 (UFRGS), Porto Alegre, UFRGS. v.3, 1995.
- PLANCHEREL, Alice Anabuki. **Memória e omissão: Anarquismo e Octávio Brandão**. Maceió: EDUFAL, 1997.
- SANT’ANA, Moacir Medeiros de. **História da Imprensa em Alagoas**. Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1987.
- TOLEDO, Edilene. A trajetória anarquista no Brasil na Primeira República. In: FERREIRA, Jorge; REIS FILHO, Daniel Aarão. (Org.). **As Esquerdas no Brasil: A formação das tradições (1889-1945)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. V.

